

Natália Barbosa Chagas

**ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA
PROSÓDIA PARA PACIENTES NEUROLÓGICOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à banca examinadora
da Faculdade de Medicina da UFMG.

Belo Horizonte

2012

Natália Barbosa Chagas

**ELABORAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DA
PROSÓDIA PARA PACIENTES NEUROLÓGICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca
Examinadora da Universidade Federal de Minas Gerais.
Orientador: Prof^a Dra. Érica de Araújo Brandão Couto
Co-orientador: Prof^o Dr. César Reis

Belo Horizonte

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Chefe do departamento: Luciana Macedo Resende

Coordenadora do curso de Fonoaudiologia: Érica de Araújo Brandão Couto

Resumo

Introdução: A prosódia é um processamento que possui grande importância para a comunicação e conseqüentemente para a vida dos indivíduos, pois permite a modificação do sentido das palavras conforme o contexto, a demonstração do estado emocional, a solução de ambigüidades semânticas, assim como permite identificar o discurso emocional e linguístico em uma situação de comunicação. Após lesões neurológicas é comum encontrar alteração em vários processamentos de linguagem, sendo também possível observar alterações no processamento prosódico. Pouco se discute a respeito do processamento prosódico como fator importante para a comunicação, especialmente em casos de pacientes com dificuldades em decorrência de uma lesão cerebral. Acredita-se que a avaliação da prosódia nestes pacientes é de extrema importância para a melhoria na qualidade de vida dos indivíduos, pois permitirá identificar aspectos alterados para incluir na reabilitação, buscando minimizar os prejuízos emocionais e sociais na vida dos pacientes. No entanto, encontra-se na literatura um número reduzido de estudos sobre prosódia e sua relação com os distúrbios da comunicação, conseqüentemente observam-se poucas avaliações voltadas para esse processamento, nas quais se observam limitações que serão discutidas no presente artigo. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de avaliação da prosódia para pacientes neurológicos como um complemento às avaliações de linguagem realizadas nestes indivíduos. **Métodos:** O protocolo de avaliação da prosódia para pacientes neurológicos foi elaborado com base em revisão bibliográfica e estudo das avaliações de prosódia já existentes. Reuniram-se os aspectos comuns a todas as avaliações e procurou-se acrescentar aspectos relevantes e ainda não existentes. Em uma segunda etapa, realizou-se um estudo piloto no qual uma fonoaudióloga formada e experiente no assunto, juntamente com uma graduanda do curso de fonoaudiologia (ambas autoras do trabalho) aplicaram o protocolo em cinco indivíduos normais com idade entre 16 e 35 anos. A partir da aplicação foram feitas alterações necessárias, ou seja, tarefas foram modificadas, excluídas e outras acrescentadas chegando-se a versão final, tal como será apresentada no presente trabalho. **Resultados:** Como resultado elaborou-se o protocolo de avaliação da prosódia, composto por oito tarefas que permitem avaliar tanto a prosódia linguística como a prosódia emocional, organizadas de maneira hierárquica segundo a complexidade na execução. O protocolo é estruturado na seguinte ordem: ficha de

identificação do paciente, prosódia linguística – acentuação, prosódia emocional – identificação, prosódia linguística – identificação, prosódia emocional – repetição, prosódia linguística – repetição, prosódia emocional – expressão, prosódia linguística – expressão, prosódia linguística - estruturação prosódica. **Conclusão:** Apesar da realização de um piloto que permitiu realizar adaptações e correções, o protocolo de avaliação da prosódia para paciente neurológicos é uma proposta teórica. É necessário dar continuidade ao trabalho com aplicação em amostra populacional maior para testar realmente a confiabilidade, realizar pesquisa experimental com controle dos sujeitos e análise estatística dos resultados. O presente trabalho é de extrema importância para ampliar a atuação fonoaudiológica baseada em evidências e expandir os aspectos a serem reabilitados para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Referências bibliográficas

1. Wymer JH, Lindman LS, Booksh RL. Perspectivas neuropsicológicas da Aprosodia: características, funções, avaliação e tratamento. *Appl Neuropsychol.* 2002; 9(1): 37-47.
2. Rymarcz K, Grabowska A. Sex differences in brain control of prosody. *Neuropsychologia.* 2007; 45(5): 921-930.
3. Mucenecki TF, Pagliarin KC, Casarin FS, Fonseca RP. Avaliação da Prosódia Emocional em Adultos com Lesão de Hemisfério Direito. *Revista Interinstitucional de Psicologia.* 2011; 4(2): 242-252
4. Ross ED, Monnot M. Neurology of affective prosody and its functional-anatomic organization in right hemisphere. *Brain and Language.* 2008;104, 51-74.
5. Braga JL, Alvarenga RMP, Neto JBMM. Acidente Vascular Cerebral. *Revista Moreira JR.* 2009. [Consult. 22 de junho de 2012]. Disponível na internet em [URL: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=2245&fase=imprime](http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=2245&fase=imprime).
6. Albuquerque AG, Costa MLG, Sena EFC, Luz LMS. Análise da produção de sentidos em Narrativas de Afásicos Participantes de grupo de Convivência. *Revista CEFAC.* 2010; 12(1): 51-56
7. Couto EAB, Reis C. A prosódia e a função comunicativa nas estereotipias da fala de indivíduos afásicos. 2011; [Consult. 20 de junho de 2012]. Disponível na internet em URL: http://www.letras.ufmg.br/gscp2012eng/data1/arquivos/gscp2012_submission_34.pdf
8. Elliot D, Ross MD. The Aprosodias, Functional-anatomic organization of the affective components of Language in the right hemisphere. *Arch Neurol.* 1981; Vol 38. 561-569.
9. Fonseca RP, Parente MAMP, Côté H, Ska B, Joannette Y. Apresentando um instrumento de avaliação da comunicação À Fonaudiologia Brasileira: Bateria MAC. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica.* 2008; 20(4): 285-92.
10. Souza LMC, Reis C. A prosódia no comando militar. *Dissertação.* 2009. [Consult. 19 de junho de 2012]. Disponível na internet em URL <http://www.letras.ufmg.br/labfon/data1/arquivos/A%20pros%C3%B3dia%20no%20comando%20militar.pdf>
11. Caneda MAG, Fernandes JG, Almeida AG, Mugnol FE. Confiabilidade de escalas de comprometimento neurológico em pacientes com acidente vascular cerebral. *Arq Neuropsiquiatria.* 2006; 64(3-A): 690-697.
12. Padovani AR, Moraes DP, Mangili LD, Andrade CRF. Protocolo Fonoaudiológico de Avaliação do Risco para Disfagia (PARD). *Ver. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2007; 12(3): 199-205.
13. <http://www.soportugues.com.br/secoes/fono/fono8.php> [Consult. 18 de junho de 2012].